

# O mundo dos Psitacídeos

## Os Lory - Lories - "Loris"

continuação 20

Iniciamos a divulgar a pesquisa sobre essas aves da família dos psitacídeos, subfamília Loriidae, de beleza espetacular: os Lory (inglês-plural Lories) ou "Loris", como falamos.

Quem disser que não se impressiona com a beleza dos Lories, estará mentindo.

Mesmo um leigo, ao mirar essa bela ave, em qualquer das espécies ou subespécies, logo ficará fascinado com o "lindo papagaio".

Lindo, sim. "Papagaio", ou "Periquito", não.

Por possuírem características próprias, foram classificados em uma subfamília zoológica diferenciada, Loriidae, que, por sua vez, apresenta-se com aproximadamente 60 espécies e diversas subespécies, agrupadas em 10 gêneros diferentes, algumas praticamente extintas na natureza.

Não são aves comedoras de sementes, como os periquitos e papagaios, embora algumas espécies possam aceitar determinados tipos de grãos.

Na natureza, se alimentam de pólen, néctar de plantas, polpa de frutas macias e maduras, liquens, insetos, larvas, etc., por isso têm um bico afiado e uma língua comprida, diferente dos outros psitacídeos.

A língua dos Lories tem diversas saliências, com a ponta aparentando um "pincel" ou "brocha", próprias para a função de lambar e chupar os alimentos escolhidos.

### Habitat e comportamento

Habitam em grupos na Austrália, Nova Guiné, Indonésia, Polinésia e ilhas do Pacífico Sul. Alguns vivem



casal Loris -L.Capistratus

em florestas tropicais ou na borda de savanas próximas às áreas arborizadas. Alguns são nômades, em busca constante de alimento e podem atacar plantações, principalmente de maçãs e pêras, causando algum dano à colheita. Aninham em cavidades de árvores ou tocos ocos que, uma vez instalados, defendem de forma vigorosa, inclusive contra outros Lories. Raramente estão sozinhos. Sempre aos pares ou em bandos.

Como já dissemos, muitas espécies estão seriamente ameaçadas de extinção.

Os motivos? Você que acompanha os nossos artigos, já deve ter decorado: os efeitos combinados de implantação de agricultura e pecuária sem controle, com conseqüente desmatamento indiscriminado, caça constante das espécies (aves adultas e filhotes no ninho) pela população pobre das localidades, abastecendo os traficantes de aves, introdução de animais domésticos predadores (cães, gatos, ratos), introdução de doenças mortais, tais como a malária aviária), etc.

Os Lories, assim como todos os

psitacídeos, são vítimas da atração fatal dos traficantes, motivada pela sua beleza e inteligência.

Há quem diga que são os mais belos psitacídeos. De fato, exibem colorações típicas de vermelho-azul, vermelho-verde, mas há exemplares que destacam a cor roxo-escuro, escarlate, amarelo brilhante, esmeralda, azul-cinza e várias outras tonalidades de azul.

Vistos sob a luz do sol, sua plumagem resplandece um fulgor saudável, como um arco-íris natural. Representam uma das mais notáveis aves da natureza.

Machos e fêmeas são coloridos, sendo que o dimorfismo sexual é uma exceção, não podendo ser comparados pela cor da plumagem. Dois Lories juntos agem como se fossem um casal, por isso sempre há necessidade de sexagem por DNA.

Acasalados, são ciumentos e agressivos, não tolerando a presença de outras aves em seu espaço, acostumando com o seu dono, tornando-se quase mansos com ele e aprendem a repetir seus assobios, notas musicais e algumas falas.

São curiosos, observando todos os detalhes. Adoram banhar-se. Treinados, podem desenvolver diversas habilidades.

Sabem imitar assobios, ruídos de aparelhos e sons com perfeição impressionante. Tem habilidade para falar (repetir palavras), não com a perfeição dos papagaios do gênero Amazona ou o chamado "papagaio-do-Congo" ou "Papagaio Cinza" (*Psittacus erithacus*), que são considerados os melhores "faladores".

O tom de "voz" é baixo, meio rouco, salvo quando semelhante a um som (grito), que é alto e repetido com



perfeição.

Por isso, jamais ensinar um Lory a repetir palavras obscenas, que serão transmitidas para a vizinhança e não haverá meio de impedir tal repetição.

O recentemente falecido Fabio Tiezzi (ex presidente do CON São Paulo e dono do Pet Center "Gato Ke Ri", Campeão Brasileiro de Agapornis) tinha um Lory (*Lorius lory*) que, quando era acariciado, falava "safado...safado..." e todos achavam engraçado e era a atração da loja.

Há Sites na Internet que apresentam sons de Lories "falando".

Os Lories grandes tem vida longa, mesmo em cativeiro (aproximadamente 30-35 anos), como, por exemplo: os Dusky, Trichoglossus, Bornéu, Fuscata, Vermelhos, amor-amor, Cintilata, Duivenbodei, etc.

Os menores, vivem de 12 a 15 anos (*Glossopsitta goldiei*, Euteles, etc).

Vistos sob a luz do sol,  
sua plumagem resplandece  
um fulgor saudável,  
como um arco-íris natural.

São aves sempre ativas, fortes, inteligentes, resistentes e belíssimas, mas com todos esses predicados, também apresentam algumas restrições para a criação e reprodução em cativeiro.

### Restrições para criação em cativeiro

Primeira restrição: Não são aves comedoras de sementes. Em cativeiro necessitam de uma "papa" ou uma "vitamina" de frutas, enriquecida com suplementos e cereais.

Via de consequência, por esse tipo de alimentação, expelem fezes líquidas que sujam o alojamento, que terá que ser limpo com frequência,



para evitar o odor característico de azedo.

Por isso, aconselhável a criação em viveiros externos e arejados.

Segunda restrição: Emitem gritos altos e agudos, embora depois de aclimatados, se tornem mais silenciosos. Os Lories "negros" (duivenbodei e atra insignis) emitem som ensurdecedor.

Dependendo do local da criação e do grau de amizade com os seus vizinhos, se eles não gostarem de você, com certeza não vão gostar dos gritos de suas belas aves, com reclamações e "denúncias anônimas" constantes junto ao IBAMA, lhe causando aborrecimentos.

Terceira restrição: Como foi explicado no início (habitat) os Lories foram acostumados com locais quentes e úmidos, em grupos, com alimentação diferenciada, fezes líquidas, que propiciam ambiente para desenvolvimento de bactérias que não lhes afetam, por possuírem alta imunidade.

Mas essas condições podem representar perigo mortal para outras aves de baixa imunidade, acostumadas com clima seco (por exemplo neophemas, psephotus dissimilis - o encapuzado, e outras aves pequenas).

Portanto, recomendável à criação de Lories em ambiente separado das outras aves de baixa imunidade.

### Sexagem e maturidade sexual

Salvo raras exceções, sempre aconselhável a sexagem por DNA. Dois Lories agem como um casal, confundindo o criador inexperiente. Felizmente, há vários laboratórios que

fornece "kit" para coleta simples de gota de sangue, a custo baixo, com resultado rápido, evitando-se perda de tempo.

Os Lories menores (euteles, goldiei, charmosyna, etc.) começam a reproduzir com 1 a 2 anos de vida. Os maiores, começarão a reproduzir após 2 a 4 anos de vida, por longo tempo.

Aclimatados, com alimentação adequada, logo acasalarão e se reproduzirão.

### Espécies em risco de extinção

Devido aos mesmos motivos já mencionados, que você conhece, os Lories estão em ameaça constante na natureza, principalmente pelo fato de que são aves que necessitam de alimentação diferenciada dos demais psitacídeos.

O *Vini ultramaarina* e o *Vini peruviana* estão praticamente em extinção, com pouquíssimos exemplares na natureza.

As demais espécies se apresentam vulneráveis, como a grande maioria dos psitacídeos.

### Os criadores de Lories

Noticiam que a criação em cativeiro iniciou na Europa, no final do século XIX.

No Brasil, a mais destacada referência na criação de Lories vem de Carlos Keller de Pirassununga, São Paulo, com grande número de exemplares e espécies.

Impossível hoje falar-se em criação de Lories, sem mencionar Carlos Keller e seu amplo criadouro, suas experiências e seus conhecimentos.

Reginaldo Leone (SP) e Fábio Tiezzi tiveram vários exemplares.

Fábio Tiezzi montou um criadouro em Parelheiros, SP, em uma chácara cinematográfica, com um longo corredor de jaulas suspensas para Lories, em ambiente quase natural, com ampla vegetação.

Reginaldo Leone ainda mantém aves em seu sítio em Uchôa-SP, inclusive com *Loriculus galgulus* (o 'morceguinho')

criando em cativeiro, além de outros psitacídeos.

Gilmar A. P. Fonseca – tetra-campeão brasileiro de Psitacídeos pela FOB, representando o Clube Ornitológico de Sorocaba- COS, é referência atual na criação de Lories, em sua belíssima Chácara Grevilhas, em Araras, São Paulo.

Confesso que fiquei impressionado com o projeto de Gilmar, com inúmeros viveiros, a ampliação e construção para 100 viveiros suspensos, em uma grande área, medindo cada um aproximadamente 2,5 x 1,5 x 1,5 m.

Atualmente ele cria, aproximadamente 35 casais de Lories e mais 35 casais de outros psitacídeos, desde ring-necked, Ecletus, Papagaio-cinza (*Psittacus erithacus*), *Port lincoln*,

Esse é um dos principais segredos do sucesso de Gilmar!

Inesquecível a visita a sua chácara e a recepção que tivemos.

Gilmar tem quase todos os Lories, inclusive o raro "asa negra" (*Eos cyanogenia*). Ao que se tem notícia, somente ele possui essa preciosidade criando em cativeiro.

Tem os Lories negros e castanhos, o *Trichoglossus capistratus*, ornatus, amor-amor (*Lorius garrulus*), o duski laranja e o amarelo, o bornêu (*Eos bornea*) o *Trichoglossus goldiei* e outros.

No capítulo da alimentação dos Lories, veremos que Gilmar faz a mais completa "papa" que já se teve notícia. Aliás, a receita foi elaborada por ele, mas quem acertou o "ponto" certo da "papa" foi sua



Gilmar em seu criadouro com o articulista

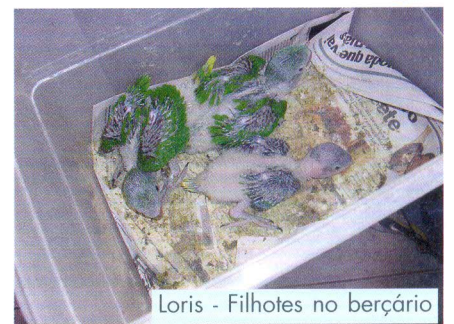
neophemas, até o "hooded" – encapuzado, (*Psephotus chrysopterygius dissimilis*), estes últimos em local separado dos Lories.

O tetra-campeão pretende em breve voltar aos campeonatos brasileiros, após um "descanso", alegando que a participação em campeonatos exige muita dedicação dos competidores, além da responsabilidade no trato das aves e acomodações das mesmas durante a viagem.

Gilmar tem excelentes aves, bons viveiros, bom manejo e, além de tudo isso, tem a felicidade que Deus lhe deu de contar com a ajuda de sua esposa. Na verdade, ela faz quase tudo no criadouro, desde a "vitamina especial" de todas as aves, como a assistência ao berçário dos recém-nascidos e daquelas aves que necessitam da "enfermaria".

esposa, que faz a vitamina poderosa duas vezes por dia, a qual as aves consomem com avidez. (vejam a receita, no capítulo a seguir sobre as "papas").

**Continua na próxima edição.**



Loris - Filhotes no berçário